

AS BARREIRAS DE
CUBATÃO, CARAGUATATUBA, UBATUBA E CUNHA
Limites e Possibilidades da Documentação

José Jobson de Andrade Arruda (*)

(*) Do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

RESUMEN

Este trabajo tiene por objeto presentar un estudio de los aspectos más importantes de la historia de la literatura cubana, desde sus orígenes hasta el presente. Se trata de un estudio de carácter general, que pretende dar una visión de conjunto de la evolución de la literatura cubana a lo largo de los siglos. El autor analiza los factores que han influido en el desarrollo de la literatura cubana, así como los cambios que ha experimentado a lo largo del tiempo. Se hace especial hincapié en el papel de los escritores cubanos y en su contribución a la cultura cubana. El estudio se divide en tres partes: la primera trata de la literatura preindependiente, la segunda de la literatura independiente y la tercera de la literatura contemporánea. Se concluye que la literatura cubana ha experimentado un constante desarrollo y evolución, reflejando los cambios sociales y culturales que ha experimentado Cuba a lo largo de su historia.

José Joaquín de Armas (1912)

(1) De la colección de libros de la Biblioteca de Historia de Cuba, editada por el Instituto de Historia de Cuba, La Habana, 1962.

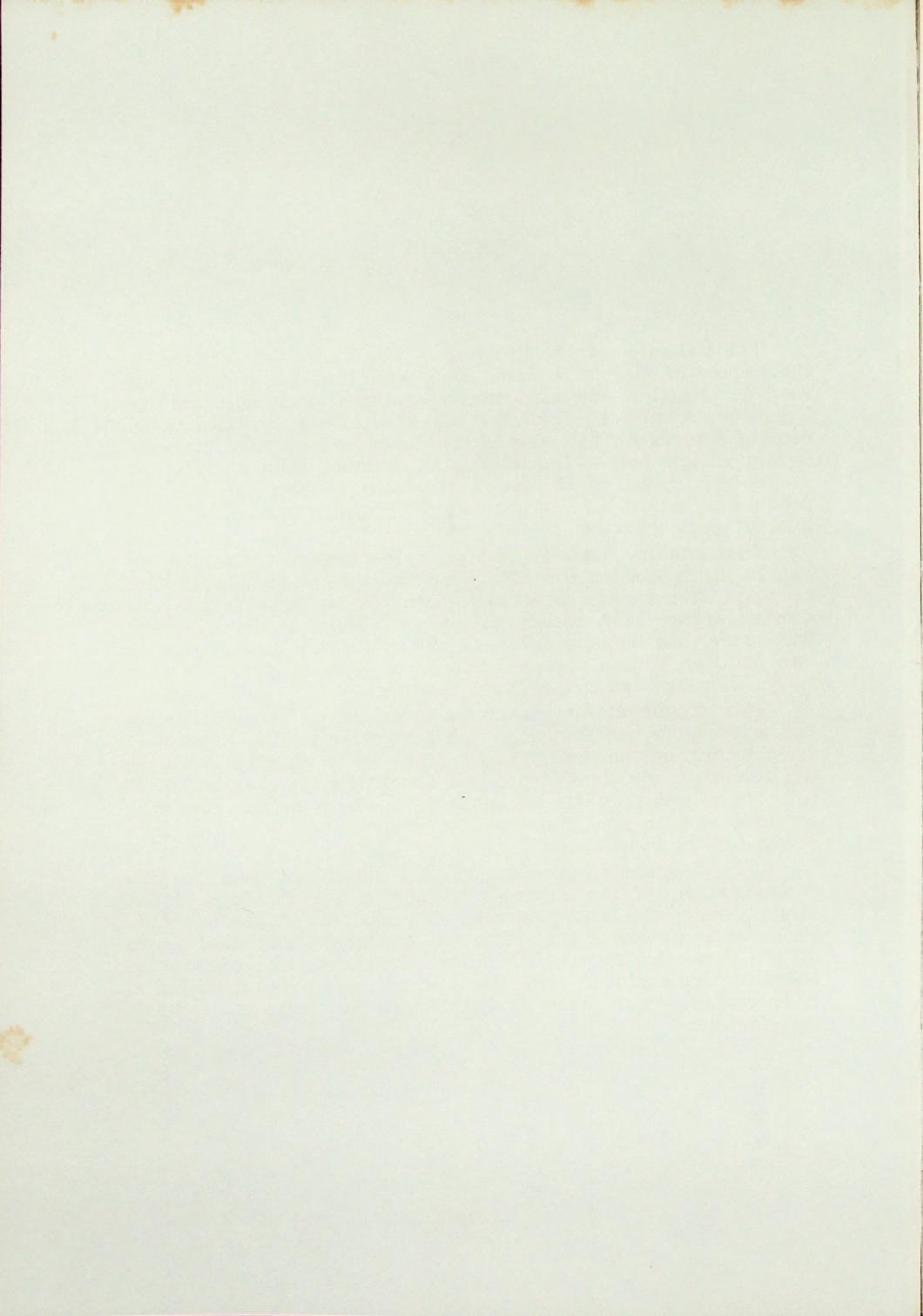
ABSTRACT

The toll-gates of the Province of São Paulo were created by the Decree of March 24, 1835. They were intended to defray the road construction and maintenance expenses which burdened the Treasury. A survey of all the toll-gates of the Province would demand a whole staff of researchers. Therefore we limited our study to four villages only — Cubatão, Caraguatatuba, Ubatuba and Cunha — and to a period of 15 years (1835-1850). Consequently this is a preliminary survey of a larger research project concerned with this kind of documentation.

The examined material is kept in the Archive of the State of São Paulo in labelled tins which indicate the village and the year or years of reference with no information on the quality of the documents therein. A preliminary classification of all the documents was made, box by box, and we may say that the most important ones are Exportation Books, Tax Registration Box, Current Account Books, Revenue and Expenditure Ledgers.

This documentation contains data on the movement of droves and cattleherds which passed the toll-gates; on the number of freight cars, on the variety and quantity of transported goods; on the quantity and prices of products bought for the consumption of toll-gate guards; on the wages paid to free workers for such services, and on the sums paid to proprietors who rented their slaves for the road works.

This documentation offers highly significant data for the reconstruction of the economic history of the Province of São Paulo during the above mentioned period. It contradicts Caio Prado Jr.'s statement that "The sole and secure statistical source on the domestic trade would be the documents of *registros*, the so-called 'dry customs' (*alfândegas secas*), and tolls established at river crossings and other strategic areas. But these are certainly lost for ever".



AS BARREIRAS DE
CUBATÃO, CARAGUATATUBA, UBATUBA E CUNHA
Limites e Possibilidades da Documentação

José Jobson de Andrade Arruda

O estudo da economia colonial brasileira, e mesmo do período correspondente ao século XIX, depende largamente das interpretações baseadas em documentos relativos às atividades mercantis. Tal fato se prende à escassez de informes referentes à estrutura da produção, o que obriga o analista a se valer de documentos indiretos, para deles inferir o estado da produção num dado momento. Não que os documentos pertinentes à esfera da circulação sejam privilegiados, comparativamente a qualquer outro setor particular da produção, para se avaliar a economia de um país. Ocorre porém que, dado o caráter extrovertido da economia brasileira, abundam os documentos relativos ao comércio e escasseiam os documentos ligados à produção.

Com tais restrições deparou-se Caio Prado Júnior quando, em seu excelente trabalho sobre a formação econômica do Brasil no Período Colonial, constatou que não havia muitos dados sobre o comércio interno e “o interesse que despertava, subsidiário como era, foi pequeno, e os contemporâneos nos deixaram poucas informações” (Prado Júnior, 1961: 230-231). Insistindo no tema, vaticinava que, a par da raridade dos dados estatísticos disponíveis, “eles serão sempre muito incompletos” (pág. 231). Com relação às Barreiras, documentos fundamentais para a análise do comércio interno, Caio Prado é peremptório ao afirmar: “A única fonte segura sobre o comércio interno seriam os documentos dos *registros*, as “alfândegas secas”, como se chamavam, e dos pedágios estabelecidos na passagem dos rios e outros pontos estratégicos. Mas estes certamente se perderam para sempre” (pág. 231, nota 13). A partir desta limitação insuperável, a análise do referido autor sobre o comércio interno passa a depender das informações contidas nos diários dos viajantes estrangeiros, embora reconheça que elas não apresentam dados numéricos.

As dificuldades para a análise do comércio interno, no Período Colonial e primeiras décadas do século XIX, subsistem ainda hoje. O mesmo não acontece, porém, com relação ao período posterior a 1835, pelo menos no que tange à Província de São Paulo. Com efeito, nessa data, foram criadas as Barreiras e a documentação existente a respeito tornou-se fundamental para as pesquisas sobre o comércio interno; uma fonte segura, com dados numéricos abundantes, que permitem uma gama variada de utilizações por parte dos estudiosos da história econômica.

As Barreiras da Província de São Paulo foram criadas por um decreto-lei, de 24 de março de 1835, na gestão de seu 7.º Presidente, José Cesário de Miranda Ribeiro, Visconde de Uberaba (Egas, 1962). A medida obedecia a uma imposição premente: custear a construção e a manutenção das estradas, demasiado onerosas para os cofres públicos, mas indispensáveis para o crescimento econômico da Província. Destarte, destinava-se o rendimento total das Barreiras à ampliação e conservação da rede viária, constituindo assim como que uma antecipação dos pedágios modernos.

Acompanhando os Relatórios dos Presidentes da Província de São Paulo desde 1835 até 1850, percebemos o grave problema representado pelas estradas, objeto de consideração em todos os relatórios, onde ocupava lugar de destaque. O 6.º Presidente da Província, Rafael Tobias de Aguiar, em relatórios datados de 1.º de outubro de 1831, 1.º de dezembro de 1832 e 3 de outubro de 1834, trata respectivamente dos rendimentos oriundos da Estrada de São Paulo-Santos, do prosseguimento do trabalho de conservação das estradas — particularmente da ligação entre Santos e São Paulo — e da necessidade de um plano racional para a rede viária da Província⁽¹⁾. A consciência de que era necessário um plano viário racional para São Paulo surtiu efeito na administração do 7.º Presidente da Província, Visconde de Uberaba. Realmente, esse governante iniciou suas atividades elaborando a lei de 24 de março de 1835, criadora das Barreiras em São Paulo.

Em seus relatórios administrativos, o Presidente da Província pormenoriza todas as medidas que tomou com relação às Barreiras e estradas de São Paulo. Inicialmente, foram instituídas Barreiras nas seguintes localidades: Cubatão de Santos, nas estradas para o Rio de Janeiro, na estrada de São José dos Pinhais para Paranaguá e Antonina, na estrada de Curitiba para Morretes, na estrada de São Luís para Ubatuba, na estrada de Cunha para o Mar e na estrada de Paraibuna para Caraguatatuba⁽²⁾. Simultaneamente, criou-se uma inspetoria destinada à supervisão dos serviços de reparos nas estradas de acesso às seguintes vilas: Constituição, São Carlos,

(1) Egas (1962): Relatório do 6.º Presidente da Província de São Paulo.

(2) Egas (1962): Relatório do 7.º Presidente da Província de São Paulo.

Jundiaí, Itu, Porto Feliz, Bragança-Porto Feliz e Paraibuna-Caraguatubá, bem como as estradas para o Rio de Janeiro. À mesma inspetoria caberia fiscalizar a abertura de uma estrada ligando Amparo a Atibaia(3).

Em seus relatórios, o Chefe do Executivo Provincial chamava a atenção para os problemas de segurança nas estradas, as quais eram sistematicamente ameaçadas por ataques de índios, com ocorrência de roubos e mortes; assim sendo, sugeria que se roçassem vinte braças à margem dos caminhos, como medida preventiva(4). Ao mesmo tempo, adotavam-se diversas providências com relação à Estrada de São Paulo-Santos, no intuito de tornar seu leito carroçável: nomeação do engenheiro Daniel Pedro Muller para a realização do projeto; atendimento às despesas através do artigo 14 da Lei do Orçamento Provincial, que destinou 8:000\$000 para aquele fim; vinda de 100 colonos da Suíça ou das Canárias, para execução dos trabalhos e contratação de jornaleiros, dada a exigüidade de braços disponíveis, pois poucos eram os particulares que concordavam em alugar seus escravos. Não obstante, o Presidente da Província atentava para as dificuldades apresentadas pelo trabalho dos jornaleiros, pois estes abandonavam os serviços nas épocas destinadas ao cultivo de suas lavouras particulares, acarretando com isso freqüentes e crescentes interrupções nas obras. Além disso, apontava em seus relatórios as dificuldades financeiras com os credores, que pouco interesse tinham em investir na construção de estradas a juros de lei(5).

A demonstração do orçamento da Província de São Paulo para o ano de 1837, elaborada por seu 8.º Presidente, Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, dá uma clara noção da importância da arrecadação das Barreiras no conjunto da receita provincial(6).

TABELA 1

RECEITA E DESPESA PROVINCIAL EM JUNHO DE 1837	
Receita do ano de 1836	138:722\$500
Receita de anos anteriores	187:212\$876
Depósito	5:992\$342
Receita total	331:927\$718
Despesa total	143:154\$341
Saldo	188:773\$377

(3) Idem, Ibidem.

(4) Idem, Ibidem, pág. 57.

(5) Idem, Ibidem, pág. 57.

(6) Egas (1962): Relatório do 8.º Presidente da Província de São Paulo.

TABELA 2

RECEITA ESPECIAL DAS BARREIRAS EM JUNHO DE 1837	
Receita até 30 de junho de 1836	65:255\$185
Saldo dos anos anteriores	57:621\$254
Receita após 30 de junho de 1836	9:360\$258
Receita total	132:236\$697
Despesa total	64:990\$996
Saldo	67:245\$701

Os valores demonstrados atestam a importância dos recolhimentos das Barreiras no quadro financeiro provincial. Representam, comparativamente, um terço do valor global arrecadado pela Província e apresentam superávit significativo. Apesar de alguns registros não renderem o suficiente para suas despesas, outros, como a Barreira de Cubatão, apresentavam um enorme saldo positivo(7).

O levantamento de todas as Barreiras da Província de São Paulo exigiria os esforços de uma equipe de pesquisadores. Por esta razão, circunscrevemos nosso objeto de estudo a apenas quatro localidades — Cubatão, Caraguatatuba, Ubatuba e Cunha — e a um período de somente 15 anos (1835-1850). Trata-se, portanto, de uma sondagem inicial, a qual faz parte de um projeto mais amplo de pesquisa nesse tipo de documentação.

O material por nós compulsado encontra-se no Arquivo do Estado de São Paulo, distribuído em latas cujos rótulos indicam a localidade e o ano — ou anos — a que se referem, mas que nada informam sobre a qualidade dos documentos ali guardados. Por essa razão, achamos de utilidade realizar um trabalho preliminar de classificação, examinando caixa por caixa e classificando os documentos encontrados. Podemos adiantar que os mais importantes são o Livro de Exportação, Livro Diário Taxa, Livro Conta-Corrente, Livro Receita e Despesa, Livro Caixa, Livro do Café, Livro do Açúcar, Livro de Vários Gêneros e Minúcias.

Esta documentação contém dados sobre o movimento de tropas e boiadas que passavam pelas Barreiras; sobre o número de carros de transporte; sobre a variedade, quantidade e destino dos produtos transportados; sobre a quantidade e os preços dos produtos comprados para consumo dos guardas da Barreira; sobre a receita e despesa do posto fiscal; sobre as obras de conservação das estradas; sobre os salários pagos aos trabalhadores livres contratados para tais serviços, bem como sobre o valor pago aos proprietários que alugavam seus escravos para o trabalho nas estradas. Trata-se, pois, de

(7) O superávit da Barreira de Cubatão, naquele exercício, atingiu 19:099\$863.

dados altamente significativos para a reconstrução da História Econômica da Província de São Paulo no período considerado.

Em termos imediatos, este material nos parece indispensável para o estudo da infra-estrutura da circulação na Província de São Paulo, a partir de 1835; e, muito especialmente, para a Estrada de São Paulo-Santos, cujo estudo é vital para a compreensão das relações entre o crescimento econômico da Província e o desenvolvimento das exportações por via marítima(8). A Barreira de Cubatão contém volumosa documentação sobre os trabalhos de construção e conservação daquela via. Outrossim, não podemos esquecer que um estudo acurado da história das estradas paulistas, como elemento de integração e articulação dos mercados regionais, é essencial à compreensão da economia regional e nacional; contudo, esse trabalho ainda se encontra por fazer.

O estudo da circulação comercial propriamente dita, é o segundo tema que poderia ser tratado a partir da documentação das Barreiras: volumes, valores, preços, origens, destinatários das mercadorias registradas nas Barreiras. Para os produtos muito importantes, como o café e o açúcar, existem até livros especiais. A comparação entre os preços dos produtos das Barreiras e seus preços nos mercados finais de consumo poderá dar uma idéia da lucratividade mercantil, para tanto os artigos fundamentais, destinados ao mercado externo, quanto para os produtos de consumo interno; esse trabalho seria de grande valia por permitir a mensuração da renda gerada no setor de subsistência da economia, bem como a conseqüente integração entre o setor de subsistência da economia e o setor exportador. Tome-se como exemplo o trabalho de Vital Chomel e Jean Ebersolt (1951) sobre a Barreira do Jougne (Suíça), ponto de convergência de várias rotas internacionais, através do qual se pode medir a pulsação da economia européia, com suas flutuações, seus ritmos, suas oscilações e até mesmo suas crises.

Nossas conjecturas a respeito das possibilidades oferecidas pela documentação das Barreiras, chegam ao limite quando pensamos em sua utilização para o estudo da dinâmica da formação e crescimento do mercado interno da Província de São Paulo, e quiçá do Brasil. Tal estudo é de vital importância para a compreensão dos mecanismos de crescimento e desenvolvimento da economia brasileira; é indispensável, como se pode inferir da leitura de Celso Furtado (1963), para o entendimento das vicissitudes econômicas atuais; e pode constituir um indício de como alcançar sua superação, através da introversão do centro dinâmico e da interiorização do fluxo de renda, possíveis apenas com a dilatação do mercado interno.

(8) Sobre este tema, vide Alice P. Canabrava, Francisco Vidal Luna e Iraci Del Nero da Costa, "A estrada e o desenvolvimento econômico: a Estrada de São Paulo-Santos", comunicação apresentada no IX *Simpósio da ANPUH*.

Se pensarmos nesta documentação e em suas possibilidades para o período ulterior a 1850 — época da extinção do tráfico — e, mais concretamente, nos decênios finais do século XIX — período de transição para o regime de trabalho livre na economia brasileira — vislumbraremos outra oportunidade: a mensuração do potencial aquisitivo da população provincial através da comparação estatística entre os salários pagos aos guardas, aos funcionários da Barreira e aos assalariados empregados na conservação das estradas, com os preços dos produtos de primeira necessidade, valendo a pena lembrar que os preços registrados são preços de mercado. Evidentemente, este tipo de abordagem ganha importância quando aumenta o contingente assalariado dentro da sociedade e o montante global da população integrada na economia de mercado. Esta análise permite detectar os momentos de crise social pelo estrangulamento do poder aquisitivo — estagnação do índice dos salários reais devido ao descompasso entre o preço dos produtos essenciais e os salários —, bem como sua relação com as irrupções políticas e convulsões sociais⁽⁹⁾.

O limite desta gama de possibilidades seria a quantificação do *profit inflation*, excedente de lucro que resulta do descompasso preço-salário e que se acumula nas mãos dos empresários, permitindo o arranque para a industrialização; foi o que fez E. J. Hamilton (1941: 256-273) na análise da industrialização inglesa no final do século XVIII. Estamos cientes das críticas feitas a Hamilton por David Felix (1956: 441-463)⁽¹⁰⁾, e das conclusões de Frédéric Mauro (1969: 13-40) a respeito do perigo de se utilizar indiscriminadamente os conceitos da moderna teoria econômica para a compreensão do passado. Pensamos, porém, que o fato de Hamilton ter realizado uma pesquisa empírica, inadequada para a utilização do conceito, não invalida as possibilidades teóricas de utilização do conceito de *profit inflation* nos estudos de crescimento, arranque e desenvolvimento econômico, nem muito menos que ela tenha deixado de ocorrer na realidade concreta da Revolução Industrial.

(9) Estamos pensando no magnífico exemplo de Ernest Labrousse (1944), no qual ele traça um paralelo entre as crises econômicas e as convulsões sociais da Revolução Francesa.

(10) Segundo elas, Hamilton teria comparado preços urbanos com salários rurais, o que daria no máximo o potencial de compra de uma população, mas não o *profit inflation*.

BARREIRA DE CUBATÃO

I — Caixa 95 (1835-37)

1. Livro de exportação (1836-37)
 - a) destinatário
 - b) quantidades
 - c) exportação de açúcar
2. Livro diário taxa (1837)
3. Livro diário taxa (1836)
4. Livro conta corrente (1835-37)
 - a) receita com animais
 - b) despesa especificada
5. Livro receita e despesa (1836-37)
 - a) salários
 - b) balancetes
6. Livro caixa (1836-37)
7. Livro caixa (1836-37)

II — Caixa 96 (1836-38)

1. Livro diário taxa (1837)
2. Livro diário taxa (1837)
3. Livro diário taxa (1837)
4. Livro diário taxa (1836)
5. Livro receita e despesa (1836-37)
 - a) balancetes
 - b) salários
6. Livro receita e despesa (1837-38)
 - a) balancetes
 - b) salários
7. Livro receita e despesa (1837-38)
 - a) salários
 - b) balancetes
8. Livro receita e despesa (1837)
 - a) salários
 - b) balancetes
9. Livro receita e despesa (1837)
 - a) salários
 - b) balancetes

III — Caixa 97 (1837-39)

1. Livro receita e despesa (1836)
 - a) salários
 - b) balancetes
2. Livro receita e despesa (1835-36)
 - a) salários
 - b) balancetes
3. Livro receita e despesa (1835-36)
4. Livro receita e despesa (1835-36)
5. Livro receita e despesa (1835-36)
6. Livro receita e despesa (1835-36)

7. Livro receita e despesa (1836-37)
8. Livro diário taxa (1835)
9. Livro diário taxa (1835)
10. Livro diário taxa (1836)

IV — Caixa 98 (1838-40)

1. Livro diário taxa (1838-39)
2. Livro diário taxa (1838-39)
3. Livro do açúcar, café e fumo (1838-39)
4. Livro receita e despesa (1839)
5. Livro receita e despesa (1839)
6. Livro receita e despesa (1838)
7. Livro receita e despesa (1838-39)
8. Livro receita e despesa (1838)
9. Livro receita e despesa (1839)
10. Livro receita e despesa (1838)
11. Livro receita e despesa (1838)
12. Livro receita e despesa (1838)
13. Livro conta corrente (1839)

V — Caixa 99 (1839-40)

1. Livro de exportação do fumo, açúcar e café (1839-40)
2. Livro diário taxa (1839-40)
3. Livro diário taxa (1839-40)
4. Livro de gêneros e minúcias (1839-40)
 - a) produtos: feijão, milho, arroz, erva mate e outros
 - b) destinatários
5. Livro receita e despesa (1839)
6. Livro relação de aguardente (1839-40)
 - a) produtor
 - b) destinatário
7. Livro receita e despesa (1839)
8. Livro receita e despesa (1839)
9. Livro receita e despesa (1839-40)
10. Livro receita e despesa (1840)

VI — Caixa 100 (1839-41)

1. Livro de exportação do café, fumo e aguardente (1840-41)
 - a) produtor
 - b) destinatário
2. Livro diário taxa (1839-40)
3. Livro diário taxa (1839-40)
4. Livro receita e despesa (1840)
5. Livro receita e despesa (1839-40)
6. Livro receita e despesa (1839-40)
7. Livro receita e despesa (1839)
8. Livro receita e despesa (1839)
9. Livro receita e despesa (1839)
10. Livro receita e despesa (1840)
11. Livro receita e despesa (1840)

VII — Caixa 101 (1840-42)

1. Livro diário taxa (1840)
2. Livro diário taxa (1840)
3. Livro de gêneros e minúcias (1840)
 - a) produtos: arroz, ervilha e outros
 - b) produtor
 - c) destinatário
4. Livro de gêneros e minúcias (1840-42)

5. Livro receita e despesa (1841)
6. Livro receita e despesa (1841-42)
7. Livro receita e despesa (1841)
8. Livro receita e despesa (1841)
9. Livro receita e despesa (1841)
10. Livro receita e despesa (1841)
11. Livro receita e despesa (1841)

VIII — Caixa 102 (1841-42)

1. Livro diário taxa (1842)
2. Livro diário taxa (1841)
3. Livro diário taxa (1841)
4. Livro diário taxa (1841)
5. Livro de exportação do açúcar, fumo e café (1841-42)
 - a) quantidades
 - b) destinatário
6. Livro receita e despesa (1841)

IX — Caixa 103 (1841-43)

1. Livro diário taxa (1841)
2. Livro diário taxa (1842)
3. Livro diário taxa (1842)
4. Livro diário taxa (1842)
5. Livro de gêneros e minúcias (1842)
 - a) produtos: arroz, feijão e outros
 - b) quantidades
 - c) destinatário
6. Livro receita e despesa (1841)
7. Livro receita e despesa (1841)
8. Livro receita e despesa (1841-42)
9. Livro receita e despesa (1841-42)
10. Livro receita e despesa (1841-42)
11. Livro receita e despesa (1841-42)

X — Caixa 104 (1843-44)

1. Livro de exportação do açúcar, café e fumo (1842-44)
 - a) quantidades
 - b) destinatário
2. Livro diário taxa (1843)
3. Livro diário taxa (1843)
4. Livro de gêneros e minúcias (1843)
 - a) produtos: arroz, feijão e outros
 - b) produção
 - c) destinatário
5. Livro receita e despesa (1843)
6. Livro receita e despesa (1843)
7. Livro receita e despesa (1842)
8. Livro receita e despesa (1843)
9. Livro receita e despesa (1842)

XI — Caixa 105 (1843-45)

1. Livro diário taxa (1842)
2. Livro diário taxa (1843)
3. Livro diário taxa (1844)
4. Livro diário taxa (1844)
5. Livro receita e despesa (1844)
6. Livro receita e despesa (1843-44)
7. Livro receita e despesa (1843)
8. Livro receita e despesa (1844)

9. Livro receita e despesa (1844)
10. Livro receita e despesa (1845)
11. Livro receita e despesa (1844)
12. Livro receita e despesa (1845)

XII — Caixa 106 (1844-46)

1. Livro de exportação do açúcar, café e fumo (1844-45)
 - a) quantidades
 - b) destinatário
2. Livro de gêneros e minúcias (1844-45)
 - a) produtos: arroz, feijão e outros
 - b) destinatário
 - c) quantidades
3. Livro diário taxa (1844)
4. Livro diário taxa (1844)
5. Livro receita e despesa (1845-46)
6. Livro receita e despesa (1845)
7. Livro receita e despesa (1845)

XIII — Caixa 107 (1845-46)

1. Livro de exportação do açúcar (1845-46)
 - a) quantidades
 - b) destinatário
2. Livro de gêneros e minúcias (1845-46)
 - a) produtos: café, ervilhas e outros
 - b) quantidades
 - c) destinatário
3. Livro diário taxa (1845-46)
4. Livro diário taxa (1845)
5. Livro diário taxa (1845)
6. Livro diário taxa (1845)

XIV — Caixa 108 (1846-48)

1. Livro diário taxa (1846)
2. Livro de exportação do açúcar (1846-48)
 - a) quantidades
 - b) destinatário
3. Livro diário taxa (1846)
4. Livro de vários gêneros (1846)
 - a) quantidade
 - b) destinatário
5. Livro diário taxa (1846)
6. Livro receita e despesa (1846)
7. Livro receita e despesa (1847)
8. Livro receita e despesa (1846)
9. Livro receita e despesa (1846)
10. Livro receita e despesa (1846)

XV — Caixa 109 (1847-48)

1. Livro de vários gêneros (1847-48)
 - a) produtos: arroz, ervilhas e outros
 - b) quantidades
 - c) destinatário
2. Livro diário taxa (1847)
3. Livro diário taxa (1847)
4. Livro diário taxa (1848)
5. Livro receita e despesa (1847-53)
6. Livro receita e despesa (1847)
7. Livro receita e despesa (1847)

8. Livro receita e despesa (1847)
9. Livro receita e despesa (1847)
10. Livro receita e despesa (1846)

XVI — Caixa 110 (1847-49)

1. Livro diário taxa (1847)
2. Livro de exportação do açúcar (1848-50)
 - a) quantidades
 - b) destinatário
3. Livro receita e despesa (1847)
4. Livro receita e despesa (1848)
5. Livro receita e despesa (1848)
6. Livro receita e despesa (1848)
7. Livro receita e despesa (1848)

XVII — Caixa 111 (1848-50)

1. Livro diário taxa (1847-48)
2. Livro diário taxa (1848)
3. Livro diário taxa (1848)
4. Livro diário taxa (1848)
5. Livro diário taxa (1848)
6. Livro receita e despesa (1849)
7. Livro receita e despesa (1849)
8. Livro receita e despesa (1849)
9. Livro receita e despesa (1849)
10. Livro receita e despesa (1849)

XVIII — Caixa 112 (1849-50)

1. Livro diário taxa (1849)
2. Livro diário taxa (1849)
3. Livro diário taxa (1849)
4. Livro diário taxa (1849)
5. Livro diário taxa (1849)
6. Livro receita e despesa (1848)
7. Livro receita e despesa (1850)
8. Livro receita e despesa (1850)
9. Livro receita e despesa (1849)
10. Livro receita e despesa (1849)

XIX — Caixa 113 (1849-51)

1. Livro diário taxa (1850)
2. Livro de vários gêneros (1849-50)
 - a) quantidades
 - b) destinatário
3. Livro diário taxa (1849)
4. Livro diário taxa (1850)
5. Livro diário taxa (1850)
6. Livro diário taxa (1850)
7. Livro receita e despesa (1851)
8. Livro receita e despesa (1850)
9. Livro receita e despesa (1850)
10. Livro receita e despesa (1850-51)
11. Livro receita e despesa (1850)

BARREIRA DE CARAGUATATUBA

I — Caixa 54 (1835-44)

1. Livro diário taxa (1835-36)
2. Livro diário taxa (1842-43)
3. Livro conta corrente (1843-44)
4. Livro conta corrente (1842-43)
5. Livro diário taxa (1838-41)
6. Livro conta corrente (1838-39)
7. Livro receita e despesa (1838-39)
8. Livro receita e despesa (1837-38)
9. Livro receita e despesa (1835-36)
10. Livro receita e despesa (1836-37)
11. Diário de despesa (1839-40)
12. Receita e despesa (1840-42)
13. Receita e despesa (1843-44)
14. Receita e despesa (1839-40)

II — Caixa 55 (1843-49)

1. Livro receita e despesa (1848-49)
2. Livro receita e despesa (1848-49)
3. Livro diário de gêneros (1848-49)
4. Livro diário taxa (1848-49)
5. Livro receita e despesa (1844-45)
6. Livro taxa aguardente (1847-48)
7. Livro receita e despesa (1847-48)
8. Livro receita e despesa (1847-48)
9. Livro diário taxa (1847-48)
10. Livro diário de gêneros (1847-48)
11. Livro receita e despesa (1847-48)
12. Livro diário taxa (1845-46)
13. Livro receita e despesa (1845-46)
14. Livro receita e despesa (1845-46)
15. Livro receita e despesa (1844-45)
16. Livro diário de gêneros (1845-46)
17. Livro diário taxa (1844-45)
18. Livro diário de gêneros (1844-45)
19. Livro diário taxa (1843-44)
20. Livro conta corrente (1843-44)
21. Livro diário de gêneros (1843-44)

III — Caixa 56 (1848-55)

1. Livro receita e despesa (1844-45)
2. Livro diário taxa (1850-51)
3. Livro receita e despesa (1850-51)
4. Livro diário de gêneros (1850-51)
5. Livro receita e despesa (1850-51)
6. Livro diário de gêneros (1849-50)
7. Livro receita e despesa (1849-50)
8. Livro diário taxa (1849-50)

9. Livro diário de gêneros (1849-50)
10. Livro receita e despesa (1849-50)
11. Livro receita e despesa (1847-48)
12. Livro receita e despesa (1848-49)

BARREIRA DE UBATUBA

I — Caixa 349 (1835-41)

1. Livro de despesa (1836-43)
2. Livro receita e despesa (1835-36)
3. Livro escrituração diária (1835-36)
4. Livro receita e despesa (1836-37)
5. Livro receita e despesa (1836-37)
6. Livro receita e despesa (1839-40)
 - a) registro da ponte do rio Paraíba (1839-40)
 - b) registro do rio Negro (1848-49)
 - c) registro do Caminho da Serra (1848-49)
7. Livro movimentos anuais (1841-43)
 - a) da Serra
 - b) relação dos assalariados com salários
 - c) férias dos trabalhadores por mês
 - d) salários diários e mensais (1841-42)
8. Livro diário (janeiro-junho — 1843)
9. Livro receita e despesa (1836-43)
10. Livro diário (junho 1842 — janeiro 1843)
11. Livro caixa da Coletoria de Ubatuba
 - a) entradas e saídas mensais e anuais

II — Caixa 350 (1841-44)

1. Livro diário (maio 1841 — junho 1842)
2. Livro receita e despesa (1842-43)
 - a) férias dos trabalhadores (1841-42)
 - b) movimento de animais (1842)
3. Livro receita e despesa (1841-42)
 - a) férias dos trabalhadores
 - b) movimento de animais

III — Caixa 351 (1843-45)

1. Livro receita e despesa (agosto 1843 — julho 1844)
 - a) exclusivamente financeiro
2. Livro de despesa (agosto 1843 — julho 1844)
 - a) movimento financeiro por itens gerais
3. Livro receita e despesa (1843-44)
4. Livro receita e despesa (1844-45)
5. Livro diário taxa (1843-44)
 - a) com destinatário indicado
 - b) distrito especificado
 - c) ênfase nos produtos
6. Livro receita e despesa (1844-45)
7. Livro diário taxa (1843-44)
8. Livro diário taxa (1843-44)
9. Livro diário taxa (1843-44)

IV — Caixa 352 (1844-46)

1. Livro diário taxa (1844-45)
 - a) destinatário e distrito especificados

2. Livro diário taxa (1844-45)
3. Livro de despesa (1844-45)
 - a) montantes gerais
4. Livro diário taxa (1845-46)
5. Livro receita e despesa (1845-46)
6. Livro receita e despesa (1845-46)
7. Livro diário de gêneros (1844-45)
8. Livro entrada de animais (1844)
 - a) para vários fins

V — Caixa 353 (1845-47)

1. Livro diário de gêneros (1846-47)
2. Livro conta corrente (1846-47)
 - a) receita e despesa
 - b) mensal e anual
 - c) despesas com salários
3. Livro diário de gêneros (1845-46)
4. Livro de despesa (1845-46)
5. Livro entrada de animais (1845-46)
6. Livro receita e despesa (1845-46)
7. Livro diário taxa (1845-46)
8. Livro receita e despesa (1845-46)
 - a) trânsito de animais
 - b) salários
 - c) balancetes
9. Livro diário taxa (1846-47)

VI — Caixa 354 (1846-48)

1. Livro diário de gêneros (1847-48)
2. Livro diário taxa (1846-47)
3. Livro diário taxa (1847-48)
4. Livro diário gênero (1847-48)
5. Livro conta corrente (1847-48)
 - a) receita e despesa
 - b) mensal e anual
 - c) títulos gerais da despesa
6. Livro receita e despesa (1846-47)
 - a) trânsito de animais
 - b) salários
 - c) balancetes
7. Livro receita e despesa (1847-48)
8. Livro entrada de animais (1847-48)
9. Livro de animais (1847-48)
10. Livro diário de gêneros (1847-48)

VII — Caixa 355 (1847-50)

1. Livro receita e despesa (1849-50)
2. Livro diário de gêneros (1848-49)
3. Livro diário taxa (1848-49)
4. Livro diário taxa (1848-49)
5. Livro diário taxa (1848)
6. Livro receita e despesa (1848-49)
7. Livro receita e despesa (1848-49)
8. Livro entrada de animais (1848-49)
 - a) impostos
 - b) charque
9. Livro receita e despesa (1848-49)
10. Livro receita e despesa (1848-49)
11. Livro receita e despesa (1848-47)
12. Livro receita e despesa (1847-48)

VIII — Caixa 356 (1849-51)

Lata vazia

IX — Caixa 357 (1850-52)

1. Livro diário de gêneros (1851-52)
2. Livro diário taxa (1851-52)
3. Livro receita e despesa (1851-52)
 - a) movimento financeiro
4. Livro receita e despesa (1851-52)
5. Livro diário taxa (1850-51)
6. Livro diário taxa (1850-51)

BARREIRA DA CUNHA OU BOA VISTA

I — Caixa 138 (1835-40)

1. Livro diário taxa (1835)
2. Livro diário de gêneros (1836-37)
 - a) destino e origem da produção especificada
3. Livro diário taxa (1835-44)
4. Livro receita e despesa (1837-38)
 - a) aspecto financeiro
5. Livro diário dízimo de gêneros (1837-38)
 - a) destino
 - b) quantidade em libras ou arrobas
 - c) inclusive carnes
6. Livro diário taxa (1837-38)
 - a) entradas e saídas
7. Livro diário de gêneros (1836-37)
 - a) quantidades em libras e arrobas
8. Livro do café (1831-38)
 - a) origem da produção
 - b) arrobas
 - c) libras
 - d) quantidades
 - e) importância do dízimo
9. Livro receita e despesa (1831-38)
 - a) aspecto financeiro
10. Livro receita e despesa (1831-38)
 - a) aspecto financeiro
11. Livro do café (1837-38)
 - a) origem da produção
 - b) arrobas
 - c) libras
 - d) quantidades
 - e) importância do dízimo
12. Livro receita e despesa (1837-38)
13. Livro do café (1838-39)
 - a) local da produção
 - b) arrobas
 - c) libras
 - d) quantidades
 - e) importância do dízimo
14. Livro receita e despesa
15. Livro receita e despesa (1838-39)
 - a) aspecto financeiro
16. Livro receita e despesa (1838-39)
 - a) aspecto financeiro
17. Livro do dízimo do café (1839)
 - a) local da produção
 - b) arrobas
 - c) libras

- d) quantidades
- e) importância do dízimo
- 18. Livro receita e despesa (1838)

II — Caixa 139 (1839-43)

Lata vazia

III — Caixa 140 (1842-45)

- 1. Livro diário taxa (1842-43)
- 2. Livro diário taxa (1842-43)
 - a) dízimo de minúcias
- 3. Livro diário de gêneros (1843-44)
 - a) importância do dízimo
- 4. Livro diário de taxa (1843-44)
- 5. Livro receita e despesa (1843-44)
 - a) aspecto financeiro
- 6. Livro diário taxa (1844-45)
- 7. Livro diário taxa (1844-45)
 - a) local da produção
 - b) dízimos
 - c) quantidades
- 8. Livro receita e despesa (1842-43)
 - a) quantidades exportadas
- 9. Livro receita e despesa (1842-43)
- 10. Livro receita e despesa (1844)
 - a) salários
 - b) balancetes
- 11. Livro receita e despesa (1844-45)
 - a) quantidades exportadas

IV — Caixa 141 (1845-47)

- 1. Livro de arrecadação do dízimo do café (1845)
 - a) origem da produção
 - b) arrobas
 - c) quantidades
- 2. Livro diário taxa (1845-46)
- 3. Livro receita e despesa (1844-45)
 - a) aspecto financeiro
- 4. Livro receita e despesa (1845-46)
 - a) aspecto financeiro
- 5. Livro diário taxa (1846)
- 6. Livro diário taxa (1846-47)
- 7. Livro conta corrente (1846-47)
 - a) receita e despesa
 - b) movimento mensal e anual
- 8. Livro receita e despesa (1846-47)
- 9. Livro receita e despesa (1845-46)

V — Caixa 142 (1847-49)

- 1. Livro conta corrente receita e despesa (1848-49)
 - a) aspecto financeiro
- 2. Livro diário taxa (1847-48)
 - a) arrecadação do dízimo
- 3. Livro diário taxa (1847-48)
- 4. Livro diário taxa (1846-47)
 - a) arrecadação do dízimo
- 5. Livro receita e despesa (1847-48)
 - a) aspecto financeiro

6. Livro diário taxa (1848-49)
 - a) quantidade
 - b) destinatário
 - c) origem da produção
 - d) arrobas
7. Livro receita e despesa (1848-49)
 - a) balancetes
 - b) salários
 - c) circulação de produtos
8. Livro receita e despesa (1847-48)

VI — Caixa 143

Lata vazia

BIBLIOGRAFIA

- CANABRAVA, Alice P.; VIDAL LUNA, Francisco & COSTA, Iraci Del Nero da. *A Estrada e o desenvolvimento econômico: a Estrada de São Paulo-Santos*. Comunicação apresentada no IX Simpósio da ANPUH.
- CHOMEL, V. & EBERSOLT, J. *Cinq Siècles de Circulation Internationale vue de Jougne*. Paris, Armand Colin, SEVPEN, 1951.
- EGAS, Eugênio. *Galeria dos Presidentes de São Paulo — Período Monárquico (1822-1889), I*. São Paulo, Seção de Obras d'O Estado de São Paulo, 1962.
- FELIX, David. Profit Inflation and Industrial Growth: the Historic Record and Contemporary Analogies. *The Quarterly Journal of Economics*, LXXX (3) : 441-463, 1956.
- FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo, Fundo de Cultura, 1963.
- HAMILTON, E. J. Profit Inflation and the Industrial Revolution. *The Quarterly Journal of Economics*, LVI (1) : 256-273, nov. de 1941.
- LABROUSSE, Ernest. *La Crise de l'Economie Française à la Fin de l'Ancien Régime et au Début de la Révolution*. Paris, PUF, 1944.
- MAURO, Frédéric. *Teoria Econômica e História Econômica. Nova História e Novo Mundo*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1969.
- PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Brasiliense, 1961, 6.^a ed.